

INTRODUÇÃO

Rogério Lima¹

O XV Congresso da ABRALIC, realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com o tema *Textualidades contemporâneas*, foi um grande sucesso em 2017. Neste número, organizado por mim, entre outras coisas, trazemos para o leitor da *Revista Brasileira de Literatura Comparada* uma amostra significativa de textos selecionados daquele evento.

Será possível: ter acesso à análise de Saulo Neiva sobre os impasses atuais dos estudos literários, bem como à sua proposta de reflexão sobre os seus futuros possíveis desses estudos; rever os argumentos apresentados na mesa sobre os desafios e perspectivas da Literatura Comparada, pelos professores Helena Buescu, Zhang Longxi e José Luís Jobim; retomar as discussões da mesa sobre ensino de literatura, no artigo de Nabil Araújo; rever a homenagem a Antonio Candido, falecido em 12 de maio deste ano, nas palavras de Celia Pedrosa, ou o breve e belo ensaio do homenageado Silvano Santiago sobre o saber-vagalume, assim definido, em suas palavras: “O saber-vagalume é, muitas vezes, um não-saber, e é sempre um saber clandestino, intempestivo, incômodo e hieroglífico. Enriquece-se com realidades constantemente submetidas à censura, à tortura e à morte.”

Só isto já seria suficiente, mas há ainda outros artigos relevantes, como o de Rita Godet, sobre mobilidades culturais ameríndias, paisagens urbanas e memória em autoras contemporâneas, e o de Joana Muylaert, sobre a relação entre literatura e história, tema sempre candente e atual.

Para os estudiosos da evolução do comparatismo no Brasil, há dois textos importantes, um sobre o decano de nossos comparatistas, Antonio Candido, recentemente falecido, e outro de nosso colega Eduardo Coutinho.

Sobre a obra e a figura humana de Antonio Candido, trazemos a palavra de Celia Pedrosa, autora de livro considerado por ele como fundamental para a compreensão de seu trabalho, *Antonio Candido: A Palavra Empenhada* (EDUSP/EDUFF, 1995), em mesa que homenageou o grande mestre de todos, no nosso XV Congresso.

Publicamos também o depoimento de nosso colega Eduardo Coutinho, detentor do prêmio Tânia Franco Carvalhal da ABRALIC para o conjunto de sua contribuição à Literatura Comparada no Brasil e um dos fundadores da ABRALIC. Trata-se do discurso proferido em 6 de dezembro de 2017, na ocasião em que recebeu da Universidade Federal do Rio de Janeiro o merecidíssimo título de Professor Emérito, no qual fez um retrospecto de sua longa carreira, e nos deu um quadro também da introdução da disciplina em nosso meio universitário e da fundação de nossa Associação Brasileira de Literatura Comparada.

Para o biênio 2018-2019, a ABRALIC pretende manter e garantir espaço de reflexão sobre a relação entre crítica e criação, traduzida pelo uso do termo linguagem no seu sentido mais amplo: o uso da linguagem por grupos sociais e étnicos como vetores da literatura, a linguagem dos temas e dos discursos, a linguagem como sujeito literário, a linguagem como expressão de problemas centrais e ideias negociadas nas várias literaturas do mundo, e até mesmo em seu sentido metafórico, como “línguas” de estilos e formas. Como um código infinito com constante necessidade de decodificação, o sistema internacional de sinais da

¹ Professor da Universidade de Brasília.

literatura reproduz permanentemente o mito babélico da confusão das línguas, definindo novas tarefas para a humanidade multilíngue que busca, incansavelmente, chegar a um acordo de convivência com a literatura e suas críticas.

É nosso papel estarmos atentos para as experiências literárias: textualidades do tempo presente. A diversidade e, sobretudo, a intensidade e a mescla das múltiplas experiências artísticas e "experiências literárias" contemporâneas desautorizam concepções normativas do estético e do literário, que reduzem drasticamente o horizonte de leituras, criando entraves para a renovação do repertório teórico e crítico. Navegando em sentido contrário às normas, incorporamos a pluralidade de valores e de interesses como uma alternativa a ser radicalizada. Portanto, o reconhecimento da existência da multiplicidade de suportes e de formas de inscrição textual nos leva a abandonar a ideia de "texto", em seu sentido mais canônico, a fim de reafirmar a noção de "textualidades contemporâneas", com destaque para o universo das humanidades digitais.

E, com esse espírito - tecido e diálogo com as múltiplas identidades e textualidades plurais da experiência sensível contemporânea - oferecemos o nosso próximo Congresso, *Circulação, tramas e sentidos na Literatura*, a ser realizado em Uberlândia/MG, na Universidade Federal de Uberlândia, de 30/07/2018 a 03/08/2018.